

# IV COLÓQUIO IBÉRICO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E EMPREENDEDORISMO



CAPITAL  
HUMANO E  
EMPREENDEDORISMO

## LIVRO DE RESUMOS

### BEJA

10 e 11  
OUTUBRO  
2019

AUDITÓRIO DA ESCOLA  
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



coloquio.empendedorismo2019@gmail.com



organização  
ISP EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM  
DESENVOLVIMENTO  
COMUNITÁRIO E  
EMPREENDEDORISMO



www.ipbeja.pt

**Título: Livro de Resumos do IV Colóquio Ibérico de Desenvolvimento  
Comunitário e Empreendedorismo: Capital Humano e Empreendedorismo**

**Coordenação:** Maria Cristina Faria

Maria Inês Faria

**Instituição:** Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento  
do Alentejo – Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares s/n

Apartado 6155

7800-295 Beja

Telefone: +351 284 314 400

Fax: +351 284 326 824

E-mail: odea@ipbeja.pt

<http://www.ipbeja.pt>

ISBN: 978-989-8008-34-3

**Coordenação Editorial:** IPBeja Editorial

**Capa:** Imagem do Cartaz realizado por Cláudia Oliveira

**Paginação:** Laudimira Kambanque

Mestrado de Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo – IPBeja

**Impressão e Acabamento:** Instituto Politécnico de Beja

## Índice

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>Objetivos</b>	<b>6</b>
<b>Programa</b>	<b>7</b>
<b>Conferências - Comunicações Orais – Posters</b>	<b>13</b>
<b>Conferência I</b>	<b>14</b>
Trabalho e Competências	15
Diana Aguiar Vieira	
<b>Painel I – Desenvolvimento do Capital Humano</b>	<b>16</b>
<b><i>Integração socioprofissional através do Rendimento Social de Inserção</i></b>	<b>17</b>
Armando Mendes	
<b><i>Competências Empreendedoras nos Jovens do Ensino Profissional</i></b>	<b>18</b>
Rita Mestre	
Maria Cristina Faria	
<b><i>Desenvolvimento de Competências na Escola</i></b>	<b>19</b>
Pedro Martinho	
<b><i>Investir no Capital Humano através do Florescimento</i></b>	<b>20</b>
Maria Cristina Faria	
<b>Conferência II</b>	<b>21</b>
<b>Ciência, inovação, crescimento económico e desenvolvimento sustentável</b>	<b>22</b>
Maria de Fátima Carvalho	
<b>Conferência III</b>	<b>23</b>
<b>Sectores emergentes en el ámbito de la intervención socioeducativa: el papel de los y las educadores sociales</b>	<b>24</b>
Maria Angeles	
Sonia Garcia Segura	
<b>Painel II - A importância do empreendedorismo/associativismo local para o desenvolvimento comunitário</b>	<b>25</b>
Daniela Lopes e Lurdes Nico	
Marta Afonso	
Rodrigo Martins	
Madalena Palma	
<b>Conferência IV</b>	<b>28</b>
<b>A importância da comunicação como variável do marketing relacional na fidelização de clientes no sector do alojamento - O Caso de Estudo da Casa Maria Victória</b>	<b>29</b>
Sónia Vieira	
<b>Painel III - Viabilidade Económica e Empreendedorismo Social</b>	<b>30</b>
<b><i>O empreendedorismo social ao serviço da integração dos imigrantes</i></b>	<b>31</b>
Elsa Barbosa	
Estefânia Maurício	
<b><i>Silos organizacionais: porque se forma a burocracia pejorativa?</i></b>	<b>32</b>
Carlos Borralho	
<b><i>Análise de viabilidade económica e financeira do projeto de turismo em espaço rural na região do Algarve - O Caso de Estudo da Quinta da Maragota</i></b>	<b>33</b>
Teresa Ferreira	
Sónia Vieira	
Maria Basílio	
<b><i>Será que o marketing relacional é um dos fatores que influencia o bom desempenho do setor bancário?</i></b>	<b>34</b>
Sara Morena	
Sónia Vieira	
Fernando Teixeira	

<b><i>O Impacto do Capital Intelectual no Desempenho Financeiro das Empresas do Sector Hoteleiro</i></b>	<b>35</b>
Raquel Matos Sandra Bailoa Fernando Teixeira	
<b>Conferência V</b>	<b>36</b>
<b>Capital Humano e o Baixo Alentejo 2020: níveis de participação e (in)funcionalidades do Modelo de Governança</b>	<b>37</b>
Maria Inês Faria	
<b>Painel IV – Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo</b>	<b>38</b>
<b><i>Incubadoras de Base Tecnológica- uma oportunidade de criar valor</i></b>	<b>39</b>
Fernanda Pereira Fernando Teixeira Luís Bruno	
<b><i>Empreendedorismo e processos de negócio: da produção lean a seis sigma</i></b>	<b>40</b>
Carlos Borralho	
<b><i>Os programas de apoio ao investimento e a dinamização do empreendedorismo de base local</i></b>	<b>41</b>
Jorge Salvador	
<b>Conferência VI</b>	<b>42</b>
<b><i>Evolução da Economia Portuguesa até à Era Digital</i></b>	<b>43</b>
Maria José Sousa	
<b>Painel V - Desenvolvimento Comunitário com Todos</b>	<b>44</b>
<b><i>Mediação intercultural: impacto no (des)envolvimento comunitário</i></b>	<b>45</b>
Helena Saiote	
<b><i>Empreendedorismo e capital humano na era da automatização e das deslocalizações</i></b>	<b>46</b>
António Carloto	
<b><i>As fronteiras que unem: (con)textos (inter) pessoais</i></b>	<b>47</b>
Ana Piedade	
<b>Painel VI – Projetos de Intervenção em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo</b>	<b>48</b>
<b><i>A influência do turismo no desenvolvimento económico em territórios rurais: o caso do concelho de Beja</i></b>	<b>49</b>
José Anes	
<b><i>Envelhecimento ativo e Empreendedorismo Social-Proposta para a criação de um Centro Sénior de artes e ofícios no concelho de Aljustrel</i></b>	<b>50</b>
Rita Figueira Ana Isabel Fernandes	
<b><i>Sobrecarga nos cuidadores informais de idosos dependentes-Um estudo no concelho de Serpa para a criação de um Gabinete de Apoio ao Cuidador</i></b>	<b>51</b>
Cláudia Sousa Ana Isabel Fernandes	
<b><i>Projeto de Internacionalização para a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos</i></b>	<b>52</b>
Marta Mólho Maria Basílio Sónia Vieira	
<b>Poster</b>	<b>53</b>
<b><i>O Capital Intelectual: a fonte de vantagem competitiva das organizações</i></b>	<b>54</b>
Sandra Isabel Bailoa	
<b>Exposição</b>	<b>55</b>
<b><i>Exposição de Fotografia subordinada ao tema"Capital Humano ESE-IPBeja"</i></b>	<b>56</b>
Maria Cristina Faria	

## Apresentação

O estado e as empresas são responsáveis pela promoção do bem-estar social dos indivíduos, da comunidade e da sociedade em geral. Daí a pertinência da inclusão do investimento no capital humano no conjunto de estratégias para viabilizar o crescimento económico de um país, região ou comunidade. Efetivamente, esta é uma questão chave para se compreender a dinâmica da economia a curto, médio e longo prazo.

A competência, o comportamento, o positivismo e a energia dos cidadãos trabalhadores são uma vantagem para o desenvolvimento e empreendedorismo de uma sociedade. As pessoas constituem um valor para a instituição e empresa sem as quais estas não poderiam sobreviver nem prosperar. As evidências resultantes da investigação psicológica, social e económica, e as experiências individuais e empresariais têm mostrado a relação direta entre o investimento dos trabalhadores (produção de valor) e o valor que a empresa a que pertencem lhes atribui, bem como, das condições de trabalho e recompensas que lhes proporciona. Por conseguinte, encorajar o investimento no capital humano e na sua formação é uma questão de sobrevivência social e económica de uma sociedade e do sucesso de uma organização. Por isso, no mundo global de hoje as empresas competem por talentos indo procurá-los a qualquer parte do planeta, utilizando as novas tecnologias para fazer face à dispersão geográfica.

Importa conhecer os desafios atuais e compreender como a sociedade contemporânea e, em particular, as organizações, investem e contribuem para a melhoria da gestão das pessoas e do desenvolvimento e proteção do capital humano, viabilizando o empreendedorismo e a sustentabilidade social.

Contextualizados na preocupação de potenciar o capital humano com vista ao empreendedorismo e desenvolvimento comunitário, vimos convidar-vos a participarem no **IV Colóquio Ibérico de Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo** subordinado ao tema “**Capital Humano e Empreendedorismo**” e a apresentarem os vossos trabalhos, projetos, boas práticas e experiências em forma de comunicação oral ou de poster.

Aguardamos a vossa presença.

*Maria Cristina Campos de Sousa Faria*

Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo

Instituto Politécnico de Beja

## Objetivos

- Conhecer as estratégias utilizadas pelas organizações para melhorar a gestão das pessoas e desenvolver o capital humano.
- Promover a capacitação, criatividade e o envolvimento dos cidadãos trabalhadores nas organizações.
- Aprofundar a multidisciplinaridade nas problemáticas da intervenção comunitária ao nível da capacitação, do capital humano e empreendedorismo na comunidade.
- Identificar boas práticas de investimento do capital humano.
- Refletir sobre os modelos e os resultados de projetos de investigação e de intervenção sobre capital humano na área da intervenção comunitária, inclusão social, organização, profissionalismo, empreendedorismo, turismo, sustentabilidade e mudança social.
- Contribuir para a melhoria da formação e a capacitação dos diferentes agentes e suas organizações na comunidade e inovação social;
- Promover o intercâmbio entre investigadores e profissionais e no estabelecimento de parcerias de promoção social, económica, empreendedorismo e de sustentabilidade na comunidade.



**IV Colóquio Ibérico  
Desenvolvimento Comunitário e  
Empreendedorismo  
- Capital Humano e Empreendedorismo**

**10 e 11 de outubro 2019  
Auditório da Escola Superior de Educação**

## **PROGRAMA**

### **Dia 10 de outubro**

#### **9:30 Sessão de Abertura**

#### **10:00 Conferência I – Trabalho e Competências**

*Moderador: Maria Cristina Faria | ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja*

**Diana Aguiar Vieira** | ISCAP – Instituto Politécnico do Porto | Porto Accounting and Business School

#### **10:30 Painel I – Desenvolvimento do Capital Humano**

*Moderador: José Pererinha Ramalho | ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja*

#### **Integração socioprofissional através do Rendimento Social de Inserção**

Armindo Mendes | ESE- Instituto Politécnico de Beja | Cáritas Diocesana de Beja

#### **Competências Empreendedoras nos Jovens do Ensino Profissional**

Rita Mestre | ESE- Instituto Politécnico de Beja | Escola Profissional de Grândola

Maria Cristina Faria | ESE- Instituto Politécnico de Beja

#### **Desenvolvimento de Competências na Escola**

Pedro Martinho | Agrupamento de Escolas 2 de Beja | Escola Secundária D. Manuel I

#### **Investir no Capital Humano através do Florescimento**

Maria Cristina Faria | ESE- Instituto Politécnico de Beja

#### **11:30 Coffee Break com Coral Misto de Cante Alentejano os Rurais de Figueira dos Cavaleiros**

#### **12:00 Conferência II- Ciência, inovação, crescimento económico e desenvolvimento sustentável**

*Moderador: Silvína Ferro Palma | ESA – Instituto Politécnico de Beja*

**Maria de Fátima Carvalho** | ESA – Instituto Politécnico de Beja

#### **13:00 Almoço**

#### **14:00 Sessão de Póster**

*Moderador: Cláudia Sousa IESE/ Instituto Politécnico de Beja*

#### **O Capital Intelectual: a fonte de vantagem competitiva das organizações**

Sandra Isabel Bailoa | ESTIG/ Instituto Politécnico de Beja

#### **14:30 Conferência III- Sectores emergentes en el ámbito de la intervención socioeducativa: el papel de los y las educadores sociales.**

*Moderador: Ana Isabel Fernandes | ESE/ODEA – Instituto Politécnico de Beja*

**Maria Angeles** | Universidade de Córdoba

**Sonia Garcia Segura** | Universidade de Córdoba

---

**15:00 Painel II - A importância do empreendedorismo/associativismo local para o desenvolvimento comunitário**

*Moderador: Sandra Saúde | ESE – Instituto Politécnico de Beja*

Daniela Lopes e Lurdes Nico | Associação Suão (Associação para o Desenvolvimento Comunitário de São Miguel de Machede, Évora)

Marta Afonso | Associação Comunitária Nossa Terra, localizada na Aldeia de Palheiros, Ourique

Rodrigo Martins | Associação *Carpe Diem*, Cabeça Gorda, Beja

Madalena Palma | Associação Estar, Beja.

---

**16: 00 Coffee Break com a Fadista Sandra Salgado**

---

**16:30 Conferência IV- A importância da comunicação como variável do marketing relacional na fidelização de clientes no sector do alojamento - O Caso de Estudo da Casa Maria Victória**

*Moderador: Maria Inês Faria | ESE/ODEA- – Instituto Politécnico de Beja*

**Sónia Vieira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

---

**17:00 Painel III – Viabilidade Económica e Empreendedorismo Social**

*Moderador: Sónia Vieira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja*

***O empreendedorismo social ao serviço da integração dos imigrantes***

Elsa Barbosa | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Estefânia Maurício | Associação de Apoio à Integração de Imigrantes de Beja

***Silos organizacionais: porque se forma a burocracia pejorativa?***

Carlos Borralho | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

***Análise de viabilidade económica e financeira do projeto de turismo em espaço rural na região do Algarve - O Caso de Estudo da Quinta da Maragota***

Teresa Ferreira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Sónia Vieira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Maria Basílio | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

***Será que o marketing relacional é um dos fatores que influencia o bom desempenho do setor bancário?***

Sara Morena | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Sónia Vieira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Fernando Teixeira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

---

**20:00 Jantar**

---



## Dia II de outubro

### 10:00 Conferência V- Capital Humano e o Baixo Alentejo 2020: níveis de participação e (in)funcionalidades do Modelo de Governança.

Moderador: Sandra Saúde | ESE – Instituto Politécnico de Beja

**Maria Inês Faria** | ESE/ODEA- Instituto Politécnico de Beja

### 10:30 Painel IV – Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

Moderador: Fernando Teixeira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

#### **Incubadoras de Base Tecnológica- uma oportunidade de criar valor**

Fernanda Pereira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Fernando Teixeira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Luís Bruno | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

#### **Empreendedorismo e processos de negócio: da produção lean a seis sigma**

Carlos Borralho | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

#### **Os programas de apoio ao investimento e a dinamização do empreendedorismo de base local**

Jorge Salvador | Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento da Câmara Municipal da Vidigueira

#### **O Impacto do Capital Intelectual no Desempenho Financeiro das Empresas do Sector**

##### **Hoteleiro**

Raquel Matos | ESTIG- Instituto Politécnico de Beja

Sandra Bailoa | ESTIG- Instituto Politécnico de Beja

Fernando Teixeira | ESTIG- Instituto Politécnico de Beja

### 11:30 Coffee Break

### 12:00 Conferência VI – Evolução da Economia Portuguesa até à Era Digital

Moderador: José Bilau | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Maria José Sousa** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### 13:00 Almoço

### 14:30 Painel V - Desenvolvimento Comunitário com Todos

Moderador: Ana Piedade | ESE| - Instituto Politécnico de Beja

#### **Empreendedorismo migrante**

ACM/Gabinete de apoio a empreendedorismo migrante

#### **Mediação intercultural: impacto no (des)envolvimento comunitário**

Helena Saiote | Rostos com Futuro/CMBeja

#### **Associativismo e capital humano**

Jailson Veiga | AIB

#### **Empreendedorismo e capital humano na era da automatização e das deslocalizações**

António Carloto | ESA-IPBeja/Lab-AT

#### **As fronteiras que unem: (con)textos (inter) pessoais**

Ana Piedade – IPBeja/Lab-AT; CRIA

### 15:30 Painel VI – Projetos de Intervenção em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo

Moderador: Ana Isabel Fernandes | ESE|ODEA – Instituto Politécnico de Beja

#### **A influência do turismo no desenvolvimento económico em territórios rurais: o caso do concelho de Beja**

José Anes | ESTIG- Instituto Politécnico de Beja

#### **Envelhecimento ativo e Empreendedorismo Social-Proposta para a criação de um Centro**

##### **Sénior de artes e ofícios no concelho de Aljustrel**

Rita Figueira | ESE- Instituto Politécnico de Beja

Ana Isabel Fernandes | ESE- Instituto Politécnico de Beja

#### **Sobrecarga nos cuidadores informais de idosos dependentes-Um estudo no concelho de Serpa para a criação de um Gabinete de Apoio ao Cuidador**

Cláudia Sousa | ESE- Instituto Politécnico de Beja

Ana Isabel Fernandes | ESE- Instituto Politécnico de Beja

***Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: Proposta para Mitigar Barreiras Identitárias***

Tiago Godinho | ESE- Instituto Politécnico de Beja

Ana Isabel Fernandes | ESE- Instituto Politécnico de Beja

***Projeto de Internacionalização para a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos***

Marta Mólho | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Maria Basílio | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

Sónia Vieira | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

---

**17:00 Sessão de Encerramento**

---

## Comissão Científica

*Maria Cristina Faria* (ESE-IPBeja)  
*Sandra Isabel Saúde* (ESE-IPBeja)  
*José Jacinto Bilau* (ESTIG-IPBeja)  
*José Pereirinha Ramalho* (ESE-IPBeja)  
*Ana Isabel Fernandes* (ESE-IPBeja)  
*Ana Felisbela Piedade* (ESE-IPBeja)  
*Maria Inês Faria* (ESE-IPBeja)  
*Fernando Teixeira* (ESTIG-IPBeja)  
*Sónia Vieira* (ESTIG-IPBeja)  
*Maria José Sousa* (ESTIG-IPBeja)  
*Maria Teresa Santos* (ESE-IPBeja)  
*Fernanda Pereira* (ESTIG-IPBeja)  
*Ana Paula Figueira* (ESTIG-IPBeja)

*Diana Aguiar Vieira* (ISCAP-IPPorto)  
*Maria Angeles* (Univ. Córdoba)  
*Sonia Garcia Segura* (Univ. Córdoba)  
*Carlos Borralho* (ESTIG-IPBeja)  
*Maria de Fátima Carvalho* (ESA-IPBeja)  
*Silvina Ferro Palma* (ESA-IPBeja)  
*António Carloto* (ESA-IPBeja)  
*Aldo Passarinho* (ESE-IPBeja)  
*Maria João Ramos* (ESE-IPBeja)  
*Armindo Mendes* (ESE-IPBeja)  
*Elsa Barbosa* (ESTIG-IPBeja)  
*Sandra Isabel Bailoa* (ESTIG-IPBeja)  
*Luis Bruno* (ESTIG-IPBeja)  
*Maria Basílio* (ESTIG-IPBeja)

## Comissão Organizadora

Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (5ª edição)  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja  
Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo (ODEA-IPBeja)

## Colaboração

Curso de Licenciatura em Serviço Social da ESE-IPBeja  
Curso de Licenciatura em Gestão de Empresas da ESTIG - IPBeja  
Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia (CTeSPP) da ESE-IPBeja  
Curso Técnico Superior Profissional em Gestão de Organizações Sociais (CTeSPGOS) da  
ESTIG-IPBeja

## Secretariado/Contacto

**Cláudia Oliveira** – aluna de MDCE | ESE | IPBeja

**Susana Violinha** – aluna de MDCE | ESE | IPBeja

**Cristina Luís** – aluna de MDCE | ESE | IPBeja

**Sandra Lozano** – Investigadora no ODEA-IPBeja

**Florbela Calado** – Serviço de Secretariado da ESE | ODEA-IPBeja

### **Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo – ODEA-IPBeja**

Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares S/N – Campus do IPBeja

Apartado 6155 – 7800-295 Beja

E-mail: odea@ipbeja.pt

Tel: +351 284 314 400 /extensão 02030

### **Serviço de Secretariado da ESE-IPBeja**

Telf.: +351 284 315 001

**e-mail** do IV Colóquio Ibérico Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo -  
Capital Humano e Empreendedorismo: [coloquio.empreendedorismo2019@gmail.com](mailto:coloquio.empreendedorismo2019@gmail.com)

## Local

**Auditório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja**



## **RESUMOS**

***Conferências - Comunicações Orais – Posters***

**CONFERÊNCIA I**

**TRABALHO E COMPETÊNCIAS**

## Trabalho e Competências

***Diana Aguiar Vieira***

ISCAP – Instituto Politécnico do Porto | Porto Accounting and Business School

### Resumo

O mundo do trabalho nunca foi tão complexo como na atualidade. A sociedade do conhecimento e a globalização, aliadas aos acelerados avanços tecnológicos, têm vindo a contribuir para o chamado “Mundo VUCA” – Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity. Este enquadramento torna-se útil para a compreensão dos desafios colocados às pessoas que procuram “navegar” no mundo do trabalho e da formação, ao longo da vida. Os percursos laborais e a relação do indivíduo com o mundo do trabalho são cada vez mais dinâmicos, não-lineares e marcados por discontinuidades. Por seu turno, pensamos que no futuro o termo “profissão” irá ser substituído por “conjunto de competências”. Mas quais serão as competências mais importantes no futuro? Que tipo de competências são mais valorizadas pelos empregadores? Neste enquadramento, temos por objetivo apresentar a perspetiva dos empregadores quanto às competências mais importante bem como refletir sobre de que forma as competências poderão eventualmente contribuir para a construção dos percursos laborais dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Trabalho, competências, complexidade; profissão; imprevisibilidade

**PAINEL I**

**DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO**



## **Integração Socioprofissional através do Rendimento Social de Inserção**

***Armindo Soares Mendes***

Cáritas Diocesana de Beja, Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Nesta comunicação é apresentado o trabalho da equipa da Cáritas Diocesana de Beja no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI), um apoio do Estado Português destinado a proteger as pessoas que se encontram em situação de pobreza extrema.

A equipa intervém maioritariamente nas comunidades do Bairro das Pedreiras, Bairro da Esperança e Rua da Lavoura, em Beja, onde se identificam diversas problemáticas como a falta de condições de habitação, o isolamento geográfico e social, o analfabetismo e a baixa escolaridade, a não valorização da escola, a ausência de competências profissionais e de hábitos de trabalho e ainda alguma habituação à medida do RSI.

Tendo em conta as características das famílias que acompanha, a equipa leva a cabo diversas atividades nas áreas da educação, educação parental, apoio ao exercício da cidadania, desenvolvimento pessoal, empregabilidade, saúde e lazer e recreação, as quais têm como primordial objetivo a sua progressiva inserção social, laboral e comunitária.

No plano das estratégias e desafios à intervenção são identificados a necessidade de melhoria das condições habitacionais, a contínua mobilização das famílias para a frequência escolar das suas crianças, a mediação no contexto da educação, a mobilização dos adultos para a melhoria das suas qualificações escolares e profissionais, o desajuste das respostas de alfabetização / qualificação existentes e a necessidade de um maior investimento em respostas de estágio profissional e emprego apoiado.

**Palavras-chave:** Rendimento Social de Inserção, analfabetismo, isolamento geográfico e social, qualificação escolar e profissional, integração socioprofissional

## **Competências Empreendedoras nos Jovens do Ensino Profissional**

**Rita Mestre** | ESE- Instituto Politécnico de Beja | Escola Profissional de Grândola  
**Maria Cristina Faria** | ESE- Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

O presente estudo tem como principal objetivo perceber a existência de competências empreendedoras nos alunos do ensino profissional. A investigação decorreu numa Escola Profissional do Baixo Alentejo, situada na NUT III – Alentejo Litoral, participaram neste estudo 108 alunos do ensino profissional e 1 professor especialista, considerado com conhecimentos relevantes para a temática em estudo. No estudo foram consideradas cinco dimensões de análise: 1) caracterização dos participantes; 2) perspetivas futuras de profissão; 3) motivação para continuar os estudos; 4) criação da própria empresa e 5) criação de uma disciplina de empreendedorismo.

Os dados foram recolhidos com recurso à aplicação do questionário de Perspetivas Futuras da Profissão e do Questionário de Competências Empreendedoras aplicado aos alunos, bem como da entrevista feita ao professor especialista. A informação recolhida durante a investigação permitiu-nos perceber que os alunos do ensino profissional possuem competências empreendedoras, que lhes permitem ter ideias empreendedoras e construtivas mas que no entanto revelam depois fragilidades em algumas dessas competências, pelo que se torna importante tomar medidas dentro da Escola para que as possam desenvolver e potenciar de forma a utilizar essas mesmas competências para a orientação do seu futuro de vida, projetando-o de forma orientada, positiva, objetiva e motivada para um futuro positivo, devendo tornar-se empreendedores da sua vida transformando-a numa empresa de sucesso.

Com base nas evidências do estudo foi elaborada uma proposta de projeto de intervenção denominada “Projeto de Vida & Empreendedorismo nos Jovens do Ensino Profissional” direcionada para os alunos da Escola Profissional, que visa o desenvolvimento de uma disciplina na estrutura curricular, que contemple 1) o desenvolvimento de competências pessoais e de florescimento dos jovens; 2) organização de um projeto de vida; 3) competências empreendedoras e 4) criação de um projeto de aptidão profissional empreendedor.

**Palavras-chave:** Jovens, Empreendedorismo, Ensino Profissional, Educação Empreendedora; Projeto de Vida.

## **Desenvolvimento de Competências na Escola**

***Pedro Martinho***

Agrupamento de Escolas 2 de Beja | Escola Secundária D. Manuel I

### **Resumo**

O desenvolvimento de competências nas escolas, tão falado nos últimos anos, não é na verdade algo de novo. Há décadas que as escolas, de uma forma ou de outra, transmitem competências, para além dos conteúdos ou conhecimentos.

No entanto, nos últimos anos, esta temática ganhou uma maior atenção académica e pública, e portanto, aquelas competências transmitidas aos alunos de forma informal ou como ferramentas para alcançar o conhecimento, passaram a ser alvo de avaliação. Como se faz essa avaliação? Como se mede o alcance dessas competências?

Também é verdade que fruto do enorme volume de informação atual não há tempo para a sua transmissão e a escola, deixou de ser o principal veículo de conhecimentos. Presentemente, os alunos são bombardeados por diversas fontes de informação. Pode-se dizer que o professor é o agente que transforma parte dessa informação em conhecimento.

Mas, porque o volume de informação pode ser avassalador é necessário que as escolas sejam também locais onde os alunos adquirem as ferramentas que lhes permitam, gerir todos esses inputs.

É preciso compreender de igual modo, a natureza constantemente mutável do público-alvo das escolas. Os jovens são constantemente desafiados, direta e indiretamente, pelos mais diversos mecanismos de transmissão de informação. E os alunos, sobretudo os mais jovens, não têm barreiras que filtrem esta informação.

E assim chegam muitos alunos à escola. O que fazer?

**Palavras-chave:** Competências, conhecimento, escolas, alunos, informação

## Investir no Capital Humano através do Florescimento

*Maria Cristina Faria*

Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Beja

### Resumo

No livro “Flourish”, traduzido para português “A vida que floresce” Seligman (2012) apresenta-nos como objetivo da psicologia positiva aumentar a quantidade de florescimento na vida dos humanos e do planeta. Na sua teoria sobre o bem-estar considera cinco elementos (emoção positiva, envolvimento, significado, relações positivas e realização pessoal) e cada um deles possui três propriedades: 1) contribuir para o bem-estar; 2) ser desejado por muitas pessoas pelo seu valor intrínseco; e 3) ser definido e medido de forma independente dos outros elementos (exclusividade). Para florescer o indivíduo tem de possuir todas as características nucleares (emoções positivas; envolvimento, interesse; significado, propósito) e três das seis características adicionais (auto-estima; otimismo; resiliência; vitalidade; autodeterminação; relações positivas). É bom saber que o nosso percurso de vida pode ser investido e orientado no sentido de escolhas que permitam o florescimento.

No mundo laboral observamos que as pessoas cada vez mais investem na sua carreira e esperam que o ambiente de trabalho seja estimulante e que os decisores institucionais sejam agentes que viabilizem o bem-estar em ambientes laborais e a progressão na carreira. A literatura mostra que o florescimento do trabalho está relacionado com situação de prosperidade e desenvolvimento evidenciado por um estado progressivo de satisfação e bem-estar no contexto de trabalho, associado à felicidade, emoções positivas, envolvimento e produtividade. Daí que trabalhadores felizes trabalhem melhor (Argyle, 1989). São um verdadeiro balão de oxigénio da organização.

A extroversão e autoavaliações centrais, são duas características da personalidade que foram identificadas como essenciais para o florescimento dos funcionários. O exame dos comportamentos, atitudes, emoções e experiências de indivíduos com elevado nível nessas características levou à conclusão de que as pessoas que florescem naturalmente no trabalho devido à sua personalidade tendem a ter uma abordagem positiva de si, dos outros e das situações de trabalho e a adotar uma abordagem ativa, de envolvimento e voltada para o futuro, especialmente em situações novas ou desafiadoras (Bono, Davies & Rasch, 2012).

Os indivíduos gerem a sua carreira em função de valores primordiais, de entusiasmo com a profissão, de realização e de busca de sentido de vida. Contudo, o que estamos a observar na nossa sociedade é uma sobrecarga laboral, condições inadequadas de trabalho, falta de ferramentas tecnológicas atualizadas, constante enfrentamento de situações de angústia, stresse, injustiça, conflito e incerteza, que em nada são abonatórias do florescimento no trabalho.

A questão que se coloca é a de saber, até que ponto as entidades empregadoras e seus dirigentes são sensíveis à promoção do florescimento laboral e estão dispostas comprometerem-se para a ação e a investir no capital humano? É bom lembrar que encorajar o investimento no capital humano não é só uma opção, é uma questão de sobrevivência social e económica de uma sociedade e do sucesso de uma organização. Neste estudo procuramos contribuir para o esclarecimento desta problemática e adiantar estratégias para a construção da valorização da pessoa e do seu bem-estar em contexto laboral.

**Palavras-chave:** personalidade, florescimento, bem-estar, capital humano, florescimento no trabalho.

**CONFERÊNCIA II**

**CIÊNCIA, INOVAÇÃO, CRESCIMENTO ECONÓMICO E  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## **Ciência, inovação, crescimento económico e desenvolvimento sustentável**

***Maria de Fátima Carvalho***

Escola Superior Agrária- Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

O contínuo crescimento populacional e a conseqüente pressão e degradação ambiental associada ao Esgotamento de Recursos naturais obrigou a repensar a forma como utilizamos esses mesmos recursos naturais e a buscar soluções capazes de impulsionar a economia circular. Nesse sentido a ONU lançou os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo dois deles relacionados com o recurso água: o 6º relativo à necessidade de haver água limpa e saneamento para todos e o 13º relativo ao combate às alterações climáticas. Para atingir estes objetivos, no que concerne ao recurso água, é necessário repensar a forma como a utilizamos e criar soluções capazes de impulsionar a redução do seu consumo, a sua reutilização e a preservação da sua qualidade. No que concerne ao tratamento de água, a mudança de paradigma terá que ser suportada pela investigação que possa conduzir ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras capazes de transformar as atuais estações de tratamento de água em processos autossustentáveis, com recurso a baixa energia e capazes de gerar produtos comercializáveis, em vez de resíduos e, desse modo, poupar recursos naturais. Atualmente maioria dos processos aeróbios utilizados no tratamento de água contribuem diretamente para a emissão de gases com efeito de estufa pela libertação de dióxido de carbono para a atmosfera. Por exemplo, uma família de quatro pessoas produz diariamente cerca de um metro cúbico de água residual que ao ser tratada em estações de tratamento liberta para a atmosfera 0,4 kg de dióxido de carbono. Por outro lado, o dióxido de carbono é um gás que pode ser utilizado para acelerar a fotossíntese e, por exemplo, pode ser utilizado para a produção de algas que são matéria-prima para a produção de biocombustíveis, cosméticos, alimentos ou adubos, entre outros. Adicionalmente o ião amónio existente nas águas residuais, se capturado durante o tratamento das mesmas pode ser usado para a produção do fertilizante de sulfato de amónio. Esta tecnologia de sequestro do ião amónio durante o tratamento de águas residuais, está a ser desenvolvida no Instituto Politécnico de Beja, utilizando processos simples e baratos, capazes de serem usadas por todos e capazes de transformar águas residuais em corretivos organominerais e soluções nutritivas aptas para uso agrícola.

**Palavras-chave:** Recurso água; economia circular; sustentabilidade; tecnologias inovadoras.

### **CONFERÊNCIA III**

## **SECTORES EMERGENTES EN EL ÁMBITO DE LA INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA: EL PAPEL DE LOS Y LAS EDUCADORES SOCIALES**

## **Sectores emergentes en el ámbito de la intervención socioeducativa: el papel de los y las educadores sociales.**

*María Ángeles Olivares-García*

*Sonia García-Segura*

Universidad de Córdoba (España)

### **Resumen**

Esta presentación pretende mostrar la importancia de conocer las distintas oportunidades laborales que tienen los egresados universitarios del ámbito socioeducativo. El interés de este trabajo surge de la necesidad sentida por los jóvenes universitarios que cursan los estudios del Grado de Educación Social en la Universidad de Córdoba. En la asignatura obligatoria Orientación, Formación e Inserción Sociolaboral, los estudiantes realizan Análisis de Puestos de Trabajo (APT) vinculados a su desarrollo profesional. Esta propuesta supone una aproximación a las distintas ocupaciones que desempeñan los Educadores Sociales en el ámbito socioeducativo, profundizando en el conocimiento de las características que definen estos puestos de trabajo tales como: el perfil requerido (formación y experiencia), las competencias necesarias, las condiciones laborales, el salario, formación requerida, etc. El resultado de esta propuesta ha ayudado a conocer las demandas del tejido asociativo y del tejido empresarial en el ámbito de intervención socioeducativo y ha puesto de manifiesto la necesidad de cubrir nuevos nichos laborales ubicados en sectores emergentes. Más allá de los clásicos ámbitos de intervención, tales como la educación social especializada, la animación sociocultural, la educación de personas adultas y la formación e inserción sociolaboral, se consolidan otros sectores específicos y emergentes de ocupación, como: la cooperación al desarrollo, la intervención con mujeres víctimas de violencia de género, la mediación familiar, la mediación intercultural, el sector de ocio y cultura, la educación ambiental, la inmigración (actualmente, los menores extranjeros no acompañados), etc.

**Palabras clave:** Análisis de Puestos de Trabajo, Educación Social, Mercado de Trabajo, Emprendimiento Social.



**PAINEL II**

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO/ASSOCIATIVISMO  
LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

## **A importância do empreendedorismo/associativismo local para o desenvolvimento comunitário**

**Sandra Saúde** | IPBeja e CICS.NOVA

**Patrícia Martins** | Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário - Évora

**Marta Afonso** | Associação Comunitária Nossa Terra-Ourique

**Rodrigo Martins** | Associação Carpe Diem – Cabeça Gorda, Beja

**Madalena Palma** | Associação Estar – Beja

### **Resumo**

A conceção de Desenvolvimento está particularmente ligada à ideia dinâmica de mudança centrada no homem e nas suas estruturas, partindo do indivíduo para a sociedade em que se insere, onde todas as áreas são suscetíveis de transformação. O conceito de Desenvolvimento Local centra o seu enfoque no território, nas comunidades locais e nas suas capacidades (endógenas) de iniciativa. O território e a comunidade são os elementos centrais de ação. A vantagem das intervenções de natureza local ou regional advém do facto de assim ser mais fácil identificar, mobilizar e combinar os recursos e as potencialidades existentes. Citando Roque Amaro falamos de desenvolvimento local “como um processo de mudança centrado numa comunidade que parte da constatação de que há necessidades por satisfazer” e que, apostando na mobilização das suas próprias capacidades, implica “uma lógica de participação, cidadania e democracia” (2000, p.8).

As quatro organizações que fazem parte deste painel são representantes deste espírito de mudança e que fazem do desenvolvimento local e comunitário a sua missão. É a partir da partilha das suas práticas e experiências que iremos refletir sobre a importância do empreendedorismo e associativismo de base local para a promoção do desenvolvimento comunitário.

A Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário, localizada em São Miguel de Machede, Évora, desenvolve, desde 1998, uma atividade de desenvolvimento local, no âmbito da qual a Educação não formal tem assumido o papel central e a cooperação solidária se revelou a metodologia mais adequada. Numa freguesia com uma demografia envelhecida e uma dinâmica social e económica frágil, a SUÃO tornou-se um elemento central do processo local de desenvolvimento humano e social.

A NOSSA TERRA constituída em abril de 2009, como associação privada sem fins lucrativos e reconhecida como IPSS em 2014, tem como fins principais a proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência; Apoio à criança, ao jovem e à família e; Luta contra a pobreza e exclusão social, em vista à integração social e comunitária de todos os cidadãos.

Com uma intervenção de âmbito concelhio, a NOSSA TERRA sedeadada em Ourique, Aldeia de Palheiros, tem centrado a sua atuação no combate à solidão e isolamento dos idosos, dinamizando várias intervenções sociais como é exemplo o Projeto CASA – Centro de Apoio à Solidão na Aldeia, premiado em 2013, pela Fundação EDP e em 2015 pelo Prémio BPI Séniores. Em setembro de 2017 assume a responsabilidade pela dinamização da Universidade Sénior do Concelho de Ourique. E, desde 2018 está a implementar um plano de formação e capacitação, dirigido a empregados, na área formativa do trabalho com séniores e crianças e jovens.

A Carpe Diem é uma associação sem fins lucrativos, criada na freguesia da Cabeça Gorda, Beja, em 2004 no sentido de desenvolver uma intervenção local diversificada a nível: sociocultural, educativo, recreativo, desportivo e ambiental. Dinamiza o espaço Internet e Biblioteca da Freguesia (pesquisa de Documentos online, criar Currículos Vitae, Digitalização e Impressão de Documentos, pesquisa livre na web) no espaço que também serve como sede; disponibiliza um “Programa de Métodos, Hábitos e apoio ao Estudo” e desenvolve várias atividades relacionadas com a ocupação dos tempos livres e com o projeto “Férias em Movimento” que decorre em todas as paragens de

Férias escolares. Organiza também, todos os anos, a semana cultural Carpe Diem.

A Associação ESTAR, é uma associação recém-criada em Beja, resultante de um projeto de empreendedorismo de um conjunto de diplomadas do curso de Serviço Social do Instituto Politécnico de Beja que assumiu para si a responsabilidade e a vontade de procurar soluções inovadoras para alguns dos problemas do território em que estão inseridas. A Associação pretende ser um Centro de Emergência, ou seja, uma plataforma de ligação entre o problema sinalizado e a sua solução, passando fundamentalmente pela satisfação da necessidade básica, no período mínimo necessário. Para isso, desenvolvemos um serviço de primeira linha, a funcionar 24 horas por dia, e que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência e risco."

**Palavras-chave:** empreendedorismo, associativismo local , desenvolvimento comunitário

## **CONFERÊNCIA IV**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMO VARIÁVEL DO  
MARKETING RELACIONAL NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES NO SETOR  
DO ALOJAMENTO – O CASO DE ESTUDO DA CASA MARIA VICTÓRIA**

## **A importância da comunicação como variável do marketing relacional na fidelização de clientes no sector do alojamento - O Caso de Estudo da Casa Maria Victória**

***Sónia Vieira***

ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Outrora, o objetivo das empresas passava exclusivamente pela conquista e atração de novos clientes. Atualmente, a competitividade do mercado, cada vez mais rápida, tem levado a que as empresas procurem novas estratégias para sobreviver, como forma de dar resposta à globalização dos mercados e da concorrência no setor turístico em geral, e nos setores do alojamento local e do empreendimento turístico em particular. A pretensão passa pela retenção dos clientes e consequente fidelização, valorizando as relações estabelecidas e fortalecidas entre as unidades de alojamento e os seus clientes.

Num setor (turismo) que representa hoje uma atividade económica extremamente relevante a uma escala global, a aplicação de estratégias de marketing de relacional, tem sido a estratégia cada vez mais utilizada para a fidelização e retenção, e, consequentemente, tem levado a um aumento da rentabilidade das unidades de alojamento.

No sentido de se perceber, de que forma a comunicação entre o profissional do estabelecimento de hospedagem e o hóspede (turista), pode levar à existência de uma relação consistente e posterior fidelização do mesmo, surgiu a pergunta de partida deste estudo. Cujo, o objetivo consiste em identificar o que é valorizado pelo hóspede (turista) na prestação de serviço, mais concretamente, analisar a importância da comunicação e quais os fatores considerados importantes para a existência de uma relação de fidelização do cliente ao alojamento local.

**Palavras-chave:** Turismo, Hotelaria, Alojamento Local, Marketing de Relacional; Comunicação, Relacionamento, Fidelização.

**PAINEL III**

**VIABILIDADE ECONÓMICA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

## O empreendedorismo social ao serviço da integração dos imigrantes

*Elsa Maria Nunes Barbosa* | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

*Estefânia Margareth Maurício* | Associação de Apoio à Integração de Imigrantes de Beja

### Resumo

O empreendedorismo social pode ser definido “... não apenas como um fenómeno registável nas empresas, mas também nas instituições sem fins lucrativos, ...” (Drucker, 1985)

Os empreendedores sociais são indivíduos que têm soluções de inovação para problemas sociais. São ambiciosos e persistentes, e enfrentam os problemas sociais, oferecendo soluções até aí inexistentes ao nível das respostas que os diversos serviços públicos prestam, assim como os privados.

A Associação de Apoio à Integração de Imigrantes de Beja (AAIIB) resulta de uma aspiração do seu fundador em dar resposta a problemas muito concretos sentidos pela comunidade imigrante que chega à região do Alentejo.

De acordo com a informação disponível no SEFSTAT, o portal de estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, das regiões interiores do país, a região do Alentejo é aquela onde se verifica uma maior percentagem de população estrangeira em Portugal (14,5%).

Chegam diariamente novo rosto a Beja, vindos de outros continentes, à procura de melhores condições de vida, originadas pela necessidade de mão-de-obra, no Alentejo, nomeadamente no sector agrícola.

A Associação de Apoio à Integração de Imigrantes de Beja procura dar resposta às necessidades sentidas pela população imigrante, bem como os problemas com que diariamente se deparam, nomeadamente a regularização da sua situação legal e questões de habitabilidade. As populações imigrantes procuram ainda a AAIIB para apoio à procura activa de emprego, com suporte para o reconhecimento da formação superior de que muitas vezes são portadores.

Ainda que jovem, a AAIIB tem-se vindo a posicionar na região do Alentejo como resposta social para a integração dos imigrantes que chegam à região, contribuindo para o desenvolvimento social, económico, formativo e humano destes novos rostos.

**Palavras-chave:** empreendedorismo social, imigrantes, integração, Associação de Apoio à Integração de Imigrantes de Beja.

## **Silos organizacionais: como se forma a burocracia pejorativa?**

***Carlos Manuel Borralho***  
ESTIG-Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

A cultura organizacional não se dissocia dos valores e crenças partilhadas pelos membros de uma organização. Os silos organizacionais são uma cultura organizacional específica que conforma bloqueios à otimização de processos de negócio. Situação que se reflete nas interações entre pessoas.

Silos organizacionais são igualmente uma metáfora usada para descrever o comportamento organizacional face ao paralelismo entre esse comportamento e a conduta dos silos de cereais, enquanto enormes depósitos verticais, usualmente dispersos e não comunicantes, com entradas e saídas de reduzidas dimensões e onde os cereais armazenados permanecem com mobilidade estorvada.

Quanto à burocracia pejorativa é criada, desenvolvida ou perpetuada, sempre que se ignoram constrangimentos ao alinhamento organizacional. Negligenciar a articulação entre os processos de negócio e os requisitos de produtos (ou serviços) atempadamente determinados pelos clientes, não controlar e dimensionar processos de acordo com os fluxos de produção, apresentar uma avaliação de desempenho ilusória e iníqua, não medir processos, não eliminar redundâncias, ignorar precedências, valorizar a reatividade e não a proatividade, são alguns dos elementos que podem ser elencados para justificar a perpetuação da burocracia pejorativa. A burocracia pejorativa é assim resultado de processos depauperados onde o alinhamento de unidades de trabalho, dados e pessoas se encontra comprometido. Por vezes é até criada por quem mais se queixa dela e é oposta à perspectiva inicial e weberiana de burocracia.

A presente comunicação discute a formação da burocracia pejorativa e pondera possíveis mecanismos orientados para a sua redução.

**Palavras-chave:** Silos organizacionais, burocracia pejorativa, processos de negócio, eficiência.



## **Análise de viabilidade económica e financeira do projeto de turismo em espaço rural na região do Algarve - O Caso de Estudo da Quinta da Maragota**

**Teresa Ferreira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Sónia Vieira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Maria Basílio** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

A presente comunicação resulta de um estudo de caso de turismo em espaço rural, desenvolvido para responder à intenção de uma empresa familiar em expandir a sua atividade agrícola ao setor do turismo. A família, detentora da “Quinta da Maragota” desde o século XVIII, pretende que se transporte para este novo setor de atividade os princípios de sustentabilidade da agricultura de proteção integrada que já pratica.

O enquadramento geográfico e paisagístico do local (Quinta da Maragota) remete-nos naturalmente para os conceitos de turismo cultural, turismo de natureza, identidade, autenticidade e património cultural.

Os territórios enfrentam este novo desafio que procura relacionar de maneira diferente e inovadora a cultura e a economia, transformando os patrimónios e as memórias a eles associados em produtos turísticos com funções que impliquem a sua reelaboração produtiva.

No estudo de viabilidade considera-se um investimento total de 378.500,00€, que apresenta um VAL de 58 412€, uma taxa interna de rentabilidade de 12,41% e um *payback* de 6 anos, critérios que garantem a sua viabilidade económico financeira.

**Palavras-chave:** Turismo no espaço rural, património cultural, sustentabilidade, viabilidade, Algarve

## **Será que o *marketing* relacional é um dos fatores que influencia o bom desempenho do setor bancário?**

**Sara Morena** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Sónia Vieira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Fernando Teixeira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Com o acentuar da competitividade no mercado, as empresas procuram cada vez mais novas estratégias para conseguirem sobreviver.

O marketing relacional tem sido uma das estratégias mais utilizadas para satisfazer as necessidades dos clientes, superar as suas expectativas e reter estes para que se tornem uma mais-valia para as empresas.

Neste novo panorama que as empresas estão a enfrentar a prática de marketing é uma das principais vantagens competitivas das empresas. Desta forma o conhecimento profundo dos clientes, os seus desejos e necessidades, passa a ser fundamental no setor bancário.

O relacionamento, a confiança, a satisfação e a fidelização são algumas das grandes preocupações do setor bancário, nesta perspetiva, a presente investigação consiste na análise destas e outras variáveis que permitam medir de que forma a influência do marketing relacional pode auxiliar no bom desempenho do setor bancário.

**Palavras-chave:** Marketing relacional, Setor bancário, Relacionamento, Satisfação, Fidelização, Qualidade do serviço, Confiança

## **O Impacto do Capital Intelectual no Desempenho Financeiro das Empresas do Sector Hoteleiro**

**Raquel Matos** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Sandra Bailoa** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Fernando Teixeira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Na atual Era da Conhecimento, o Capital Intelectual (CI) revela-se como um recurso imprescindível na criação de valor para as empresas, influenciando o seu desempenho financeiro. As empresas começam a reconhecer a importância do CI, mas tratando-se de um ativo intangível de difícil mensuração, e não existindo um modelo universalmente aceite, o seu valor não é registado contabilisticamente.

O setor hoteleiro português, tem vindo a registar um crescimento anual significativo. Este setor caracteriza-se por ser, fundamentalmente prestador de serviços, bastante dependente dos fatores inerentes ao Capital Intelectual.

Devido ao reduzido número de estudos que relacionem o CI com o setor hoteleiro, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto do Capital Intelectual, no desempenho financeiro das empresas do setor hoteleiro português.

A amostra é constituída por 40 empresas do ramo hoteleiro, no período entre 2011 e 2017. Para mensuração do CI, utilizou-se o método VAICTM (Value Added Intellectual Coefficient). É um método quantitativo que utiliza dados financeiros facilmente obtidos através das Demonstrações Financeiras e Balanços, e orientado para a contabilidade. Como representantes do desempenho financeiro, foram utilizados os indicadores: Rentabilidade dos Capitais Próprios (Return of Equity - ROE), Rentabilidade do Ativo (ROA) e Rentabilidade do Investimento (ROI).

As relações entre variáveis foram analisadas através da análise descritiva dos dados, tratados em Excel, e com recurso a Modelos de Regressão Linear construídos no software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Os resultados variam consoante as variáveis utilizadas, mas de forma geral, comprovam que o Capital Intelectual tem relação positiva no desempenho financeiro das empresas. O Capital Humano (CH), mostrou ser a variável com maior impacto nas variáveis de rentabilidade, comprovando assim a forte influência do potencial humano na atividade hoteleira.

Palavras-chave: Capital Intelectual; VAICTM; Desempenho financeiro; Setor hoteleiro; Ativos intangíveis.

## **CONFERÊNCIA V**

### **CAPITAL HUMANO E O BAIXO ALENTEJO 2020: NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO E (IN)FUNCIONALIDADES DO MODELO DE GOVERNANÇA**

## **Capital Humano e o Baixo Alentejo 2020: níveis de participação e (in)funcionalidades do Modelo de Governança.**

***Maria Inês Faria***

Instituto Politécnico de Beja.

### **Resumo**

Os/as autores/as têm apontado que o Desenvolvimento Sustentável (DS) assume diferentes interpretações consoante o posicionamento político e interesses dos atores, verificando-se desalinhamentos e incoerências na conceção e operacionalização das estratégias do DS. No que concerne à governança, as análises evidenciam descoincidências entre a retórica institucional participativa dos documentos estratégicos e dos atores políticos e uma efetiva participação da sociedade civil.

A conferência aborda uma subdimensão da investigação desenvolvida sobre “Políticas Públicas de Desenvolvimento Sustentável: Representações Sociais da Sociedade Civil - Estudo de Caso do Baixo Alentejo”, e centra-se na identificação, compreensão e análise das (in)correspondências entre os valores e princípios de sustentabilidade e as políticas de desenvolvimento sustentável, mediante o confronto entre o discurso político e as estratégias e práticas de sustentabilidade, na relação local-global, focando-se na participação dos atores-chave da sociedade civil na operacionalização do desenvolvimento sustentável local.

As principais conclusões deste estudo apontam para que a retórica dos documentos estratégicos reproduz a linguagem e alinhamento relativamente à máxima do “crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, em que a dimensão económica se sobrepõe à social e à ambiental, num contexto local que continua a deparar-se com um conjunto de adversidades que obstaculizam a sustentabilidade local. O estudo revela que o modelo de governança está consignado nos documentos estratégicos, no entanto, são os atores políticos que selecionam que atores locais podem participar. O discurso político reconhece a importância do envolvimento da sociedade civil no desenvolvimento local, porém, expressa diferentes entendimentos sobre o tipo e modos de participação, e resiste à intervenção na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Sustentabilidade. Modelos de Governança. Participação.

**PAINEL IV**

**DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO**

## **Incubadoras de Base Tecnológica – Uma Oportunidade de Criar Valor**

**Fernanda Pereira** | ESTI-IPBeja  
**Fernando Teixeira** | ESTIG-IPBeja  
**Luís Bruno** | ESTIG-IPBeja

### **Resumo**

As Incubadoras de Base Tecnológicas (onde se inclui a Incubadora do IPBeja) que foram criadas no âmbito do Sistema Regional de Transferência Tecnológica têm um papel fundamental no aumento do empreendedorismo e na inovação e I&D. Nos projetos que foram apoiados para o desenvolvimento das Incubadoras foi contratualizado esse aumento, por via de empresa a incubar. No que se refere à Incubadora do IPBeja que foi criada em novembro de 2014 recebeu 15 empresas ao longo deste período, apesar de ter recebido bastante maior número de candidaturas, perto do dobro. A atividade da Incubadora para além da Gestão do Espaço de Incubação, tem uma participação muita ativa em vários Projetos de Investigação e de Desenvolvimento e em Concursos de Ideias de Negócio. Existem convites frequentes de entidades externas, no âmbito do ensino e outros, para júris de concursos de ideias de negócio. É também preocupação, traduzida em ações de formação/informação, desenvolver características associadas ao empreendedorismo nos alunos e ex. alunos que mostram interesse e/ou têm ideias de negócio e precisam de apoio técnico.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Inovação, Ideias de Negócio.

## **Empreendedorismo e processos de negócio: da produção lean a seis sigma**

***Carlos Borralho***

ESTIG-Instituto Politécnico de Beja.

### **Resumo**

Empreender acarreta atitudes orientadas para o desenvolvimento de uma ou várias atividades económicas. Envolve múltiplos recursos e comporta risco. Pessoas, tecnologias e processos de negócio, quando alinhados, podem minimizar esse risco, entendido enquanto possibilidade de perda.

Os processos de negócio traduzem assim um conjunto de atividades orientadas para a produção de bens ou serviços. Implicam entradas, transformação e saídas. Justificam a existência de organizações e utilizam múltiplos recursos, físicos, financeiros e informacionais. A este nível a palavra negócio não traduz uma expressão comercial mas sim trabalho ou ocupação, com origem no vocábulo latim negotium. Processos de negócio são, por isso, um conjunto de atividades que transformam. São trabalho, são ocupação de recursos variados com o propósito de conceber alguma coisa de acordo com requisitos tempestivamente expressos.

A produção lean surgiu no Japão, é uma abordagem de gestão com foco cultural, que assume que qualquer problema é em primeiro lugar uma oportunidade para a melhoria dos processos de negócio. Trata-se de uma abordagem alicerçada em princípios orientados para a eliminação de desperdícios e aumento do valor para os clientes. Já seis sigma enfatiza a análise de dados com o objetivo principal de reduzir a variação dos processos, onde a letra grega sigma ( $\sigma$ ) representa a variabilidade e encontra-se compreendida num intervalo entre 0 e 6. O nível sigma de um processo indica assim a probabilidade de defeitos. Logo, quanto maior o valor de sigma mais confiável um processo de negócio.

A presente comunicação pondera os contributos da produção lean e de seis sigma nos processos de negócio, por forma a mitigar o risco presente em qualquer decisão empreendedora.

**Palavras-chave:** Gestão de processos de negócio, produção lean, seis sigma, empreendedorismo, risco.



## **Os programas de apoio ao investimento e a dinamização do empreendedorismo de base local**

*Jorge Salvador*

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento da CM Vidigueira

### **Resumo**

A atuação da Câmara Municipal de Vidigueira no domínio do apoio à atividade empresarial, ao nível da disseminação de instrumentos financeiros de apoio à atividade económica, aposta, desde 2005, de forma consistente e especializada, na dinamização de programas de apoio direcionados para os agentes empresariais. São exemplos dessa prática institucional de valorização da capacitação para o investimento e para a emergência de vocações empreendedoras, decisivas para o fortalecimento da economia de base local, a disseminação do FAME – Fundo de Apoio às Microempresas, a partir de 2005, a criação em 2008, e vigência até 2013, do PRIME - Programa de Incentivo às Microempresas e mais recentemente, em 2019, a criação e implementação de um programa de apoio ao investimento designado por VIDIGUEIRA INVESTE.

O volume de empresários que recorreu aos programas de apoio entre 2005 e 2019, atingiu uma escala muito significativa e traduziu-se num esforço de valorização das políticas de proximidade com o tecido empresarial e de procura incessante das melhores soluções e formas de cooperação que contribuam para vocacionar o empreendedorismo em territórios de vocação rural. O setor agroalimentar, e em particular a economia do vinho e do azeite, assumem-se, de forma preponderante, como as mais dinâmicas e com capacidade de projetar o concelho de Vidigueira nos mais exigentes mercados no plano nacional e internacional.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, capacitação, proximidade, investimento, especialização, diversificação, desenvolvimento

**CONFERÊNCIA VI**

**EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA ATÉ À ERA DIGITAL**

## **Evolução da Economia Portuguesa até à Era Digital**

***Maria José Sousa***

Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Resumo O objetivo deste artigo é o de fazer uma evolução histórica da Economia Portuguesa que tem vindo a sofrer graves crises, baseadas na estrutura fragilizada da mesma e da dependência a muitas dimensões, nomeadamente, devido às exportações e às importações. Os setores de atividade têm vindo a modernizar-se, muito pela via das medidas de incentivos decorrentes das políticas públicas. Pretende, ainda, analisar as diferentes dimensões da economia digital, incluindo as tecnologias e os seus impactos nas organizações, os modelos de negócio e as competências digitais necessárias para fazer face às mudanças tecnológicas e organizacionais e que contribuem para alcançar uma empregabilidade sustentável. As competências digitais identificadas neste artigo foram inteligência artificial, nanotecnologia, robotização, Internet of Things, realidade aumentada e digitalização. Os resultados podem ajudar as empresas a desenvolver as competências necessárias para responder aos desafios de uma economia em constante mudança.

**Palavras-chave:** Economia Portuguesa, Economia digital, tecnologias, modelos de negócio digitais, competências digitais.

**PAINEL V**

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO COM TODOS**

## Mediação intercultural: impacto no (des)envolvimento comunitário

***Helena Saiote***

Projeto Rostos Com Futuro/CMBeja

### **Resumo**

O projeto “Rostos com Futuro” é um projeto de Mediação Intercultural financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações; está a ser desenvolvido pelo Município de Beja em parceria com a Cáritas Diocesana de Beja desde Março do presente ano. O seu âmbito de atuação abrange todo o concelho de Beja contando com três mediadores: dois mediadores para a etnia cigana e uma mediadora para os imigrantes. O projeto pressupõe, para além da mediação intercultural, seis eixos de ação, sendo que já foram desenvolvidas algumas ações.

A mediação intercultural atua no terreno através do reforço do diálogo intercultural, da colaboração na resolução e prevenção de conflitos, da construção de pontes entre as comunidades e do acompanhamento/encaminhamento promovendo direitos e deveres.

A mediação intercultural é estratégica no reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como no aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento, a promoção da coesão social e a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos a habitar em território nacional.

**Palavras-chave:** Mediação; Interculturalidade; Comunidade; (Des)envolvimento; Integração

## **Empreendedorismo e capital humano na era da automatização e das deslocalizações**

***António Carloto***

ESA-IPBeja; Lab-AT/IPBeja

### **Resumo**

Qual é o real peso do capital humano em muitos dos novos empreendimentos (e outros não tão novos) que actualmente operam a uma escala global, face ao avanço aparentemente irreversível da automatização associada à inteligência artificial e ao fenómeno da deslocalização do trabalho? O centro nevrálgico de muitos empreendimentos pode ser constituído por muito poucas pessoas (nalguns casos, apenas uma) que se encarrega de tarefas “nobres” associadas à criação e ao desenho de novos produtos ou modelos de negócio e subcontrata, por medida, nas mais variadas partes do mundo, todas as outras actividades necessárias ao funcionamento da empresa. Estes tarefeiros podem ser trabalhadores indiferenciados ou altamente especializados, podem ser independentes ou funcionários de uma empresa subcontratada, trabalhar no mesmo sítio ou espalhados por vários continentes; tendencialmente, se for exequível, serão substituídos por algoritmos informáticos. Muito deste capital humano compete diariamente, a uma escala global, em verdadeiros leilões de contratação, fazendo baixar o preço do trabalho e gerando desemprego. A automatização de muitos processos, torna obsoletos vários empregos. Argumenta-se que isto não é tão grave como parece porque esta nova economia, se extingue postos de trabalho, também cria outros, embora exigindo distintas competências. Mas será esta reconversão possível para a maioria das pessoas? Se não é, que fazer com as pessoas sem ocupação? Estas questões, estranhamente, ainda não emergiram à superfície do debate político, salvo raríssimas excepções.

**Palavras-chave:** Capital humano; Automatização; Inteligência artificial; Globalização

## ***As fronteiras que unem: (con)textos (inter) pessoais***

**Ana Piedade**

ESE-IPBeja; Lab-AT-IPBeja; CRIA

### **Resumo**

A população não é um todo homogéneo seja qual for o contexto geográfico. Desde sempre os grupos humanos exploraram até ao limite, o espaço em que vivem e que vivem. Ora inventam e constroem fronteiras, ora as eliminam ou transformam em pontes que unem lugares, identidades, saberes, capital humano.

Portugal assume-se cada vez mais como território duplamente envelhecido, com uma elevada esperança média de vida e baixa natalidade. A questão que agora se coloca, com cada vez maior pertinência, é se deverá também olhar-se como um lugar de “tripla” oportunidade perdida: desvalorizando o capital humano que forma, forçando-o a emigrar; desvalorizando o capital humano que para cá imigra e que em grande parte trabalha em empregos desqualificados, abaixo das suas capacidades e competências académicas e profissionais; desvalorizando e desaproveitando grande quantidade de jovens (e não tão jovens...) que, embora optem por cá permanecer, vão trabalhando de forma precária e/ou, também eles, abaixo das suas capacidades e competências académicas e profissionais.

Este “luxo” a que, enquanto país nos damos, de desperdiçar potencialidade de inovação, capacidade empreendedora, educação/instrução e capacitação que todos pagamos, já tem consequências tanto ao nível demográfico como económico e de sustentabilidade. Neste momento, já não chega que voltem a Portugal os emigrantes que nas últimas duas décadas saíram do país em direção, sobretudo, a outros países da Europa. É necessário, portanto, continuar a atrair migrantes de outras paragens, luso-descendentes ou estrangeiros, pouco importa, sem os quais dificilmente continuaremos a ser sustentáveis, pelo menos do ponto de vista populacional.

Urge (re)pensar políticas globais de integração e validação do capital humano autóctone e estrangeiro; as políticas e condições das migrações; as representações sociais e culturais do “outro” e de “nós”, bem como investir fortemente na capacitação de profissionais capazes de, no(s) terreno(s), mediar situações que possam, eventualmente emergir, deste hibridismo cultural a que toda e qualquer sociedade contemporânea está sujeita.

**Palavras-chave:** capital humano; mediação; identidade; território

**PAINEL VI**

**PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
COMUNITÁRIO E EMPREENDEDORISMO**



## **A influência do turismo no desenvolvimento económico em territórios rurais: o caso do concelho de Beja**

*José Jorge Anes*

Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

Atualmente, a atividade turística tem uma importância incontestável. O turismo é, cada vez mais, visto como uma atividade suscetível de contribuir para o desenvolvimento das áreas rurais. É, provavelmente, a atividade económica mais transversal. Do Minho ao Algarve todos indicam o turismo como uma boa oportunidade de desenvolvimento para a sua região. Têm sido adotadas diversas estratégias de desenvolvimento dos territórios rurais nos últimos anos, onde o turismo tem ocupado uma posição de destaque para o desenvolvimento dos territórios menos favorecidos, visto que potenciou a sua requalificação e preservação, dotando-os de novas infraestruturas, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, tanto direta como indiretamente, proporcionando fontes complementares de rendimentos.

Na região do Alentejo, à partida, e aparentemente, existe tudo para que o turismo seja um potenciador da região, visto que a mesma dispõe de vários fatores diferenciadores e inigualáveis, nomeadamente, a sua biodiversidade, a cultura, o património material e imaterial, as paisagens, a gastronomia e as suas gentes, que lhe conferem uma identidade ímpar. No entanto, isto não chega, pois falta a estruturação de uma oferta integrada. Este problema existe um pouco por toda a região, e o concelho de Beja não é exceção, pois denota pouco envolvimento ativo e participativo das populações residentes e, principalmente dos principais atores que atuam no território, o que faz com que este setor de atividade não se desenvolva e que gere mais riqueza na e para a região. As relações existentes de cooperação entre os diversos agentes institucionais e os agentes turísticos, associativos e culturais são praticamente nulas. Denota-se a falta de uma entidade agregadora para a realização de um trabalho retrospectivo sobre as políticas e as práticas turísticas institucionais realizadas para a promoção e divulgação do concelho de Beja. A criação de um Conselho Municipal de Turismo, podia ser a plataforma de debate em que os diversos intervenientes – entidades públicas e privadas – podiam contribuir para a qualificação da oferta turística no concelho de Beja.

**Palavras-chave:** Áreas rurais, Desenvolvimento comunitário, Empreendedorismo, Emprego, Turismo.

## **Envelhecimento Ativo e Empreendedorismo Social – Proposta para a criação de um Centro Sénior de artes e ofícios no concelho de Aljustrel**

**Rita Figueira** | ESE – Instituto Politécnico de Beja  
**Ana Isabel Fernandes** | ESE – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

A sociedade atualmente contacta diariamente com a problemática do envelhecimento. O envelhecimento pode ser encarado de modo distinto apresentando aspetos negativos e positivos, de acordo com a personalidade de cada indivíduo.

O presente estudo tem como objetivo a preservação de artes e antigos ofícios como contributo ao envelhecimento ativo, no Concelho de Aljustrel. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o inquérito por questionário e a entrevista formal, estruturada. Sendo que os participantes são idosos com idades superiores a 65 anos, que residem no Concelho de Aljustrel, é uma amostra não probabilística por conveniência. O projeto de intervenção é a proposta para a criação de um Centro Sénior de Artes e ofícios no Concelho de Aljustrel tendo como principal objetivo a promoção do envelhecimento ativo. É neste sentido que o empreendedorismo social na terceira idade surge como forma dos idosos manterem-se ativos, trocando saberes, experiências e transformando o seu tempo livre em algo útil.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Envelhecimento ativo, Empreendedorismo social, Centro Sénior de Artes e Ofícios.

## **Sobrecarga nos cuidadores informais de idosos dependentes: um estudo no concelho de Serpa para a criação de um Gabinete de Apoio ao Cuidador**

**Cláudia Sofia Dimas Sousa** | ESE – Instituto Politécnico de Beja  
**Ana Isabel Fernandes** | ESE - Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

A população portuguesa está a envelhecer. Afigura-se esta realidade claramente ao observar os indicadores sociais, culturais e económicos. Desta forma torna-se essencial agir, é preciso prevenir situações de isolamento, de abandono e até mesmo de violência, é essencial ter uma visão integradora dos problemas que o envelhecimento acarreta. Vive-se mais tempo com saúde e os avanços científicos tendem a reduzir o grau médio de dependência e de incapacidade, o que supõe um futuro mais positivo, tal como afirma Rodrigues (2014). Neste sentido é de extrema importância a existência de cuidadores informais devidamente qualificados, por forma a saberem intervir e para poderem criar estratégias/ferramentas que lhes permita evitar a sua sobrecarga que pode ocorrer aquando da existência de exaustão física e mental. Exaustão que atinge uma parte significativa de cuidadores informais em Portugal.

O presente estudo pretende reflectir sobre o envelhecimento, a importância dos cuidadores informais, na sociedade atual é fundamental a criação de suportes de apoio, criados em parte por empreendedores sociais, como pode ser o caso dos Gabinetes de Apoio ao Cuidador Informal. Para este estudo foi tida em consideração uma amostra por conveniência correspondente a dez cuidadores informais residentes no Concelho de Serpa. Dos participantes, com idades compreendidas entre os 26 e os 85 anos, verificou-se que a maioria dos cuidadores são do sexo feminino e que apresentam baixo grau de escolaridade e que a grande maioria está em situação de desemprego. Como instrumentos de avaliação, aplicaram-se o inquérito e as escalas de Katz e Zarit. Pretendeu-se caracterizar os cuidadores informais no Concelho de Serpa tentando compreender de que forma a existência de um Gabinete de Apoio ao Cuidador poderia contribuir de alguma forma para a melhoria das suas vidas enquanto cuidadores.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, sobrecarga, cuidadores informais, empreendedorismo social, Gabinete de Apoio ao Cuidador

## **Projeto de Internacionalização para a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos**

**Marta Mólho** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Maria Basílio** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

**Sónia Vieira** | ESTIG – Instituto Politécnico de Beja

### **Resumo**

O desenvolvimento que se tem feito notar na agricultura, ao mesmo tempo que facilita uma série de tarefas e aumenta a produtividade, traz consigo consequências, tais como saturação do mercado.

Desta forma, procuram-se estratégias de viabilizar a produção e transformação, neste caso, de azeite. Este estudo visa a criação de uma estratégia de internacionalização viável para a CAMB, de forma a escoar todo o azeite produzido pelas nossas instalações, pelo menos a quantidade que o mercado português não tem, e não terá, capacidade de absorver.

Para isso, para além da literatura consultada para o fazer, tratou-se ainda de entrevistar empresas semelhantes, quer no setor, quer na localização, como forma de retirar lições e ensinamentos de quem já passou pelo processo que se tenciona por em prática.

Chegamos à conclusão que possuímos produtos de grande valor nos mercados, tanto Europeu como dos EUA ou China, sendo apenas necessário selecionar o produto ideal para cada um deles, bem como a estratégia de internacionalização que mais se adequa a cada um deles a curto e longo prazo.

Os resultados do estudo empírico, permitiram concluir que a opção mais aconselhada seria tentar a exportação para países do norte da Europa, com produtos Premium, e para os EUA e China, exportar azeite virgem extra ou virgem, com uma aposta nas quantidades. Para chegar a estes mercados é importante a organização de ações de prospeção com apoio de operadores estratégicos, a presença em feiras e eventos alimentares e a organização de missões inversas (visita dos potenciais clientes internacionais à região e à CAMB). Numa perspetiva de médio/longo prazo, a aposta recai sobre a hipótese de uma aliança, que permitiria ganhar escala e aumentar o peso concorrencial dos produtores portugueses, nos mercados externos.

**Palavras-chave:** Internacionalização, CAMB, Azeite, mercados.

**POSTERS**

## O Capital Intelectual: a fonte de vantagem competitiva das organizações

**Sandra Bailoa**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão - IPBeja

### Resumo

A transição de uma economia baseada em bens tangíveis para uma economia baseada em ativos intangíveis, a chamada economia do conhecimento, tem resultado em áreas de investigação como é o capital intelectual (CI). Esta temática conta com abordagens de diferentes âmbitos como a gestão estratégica, recursos humanos, finanças, contabilidade. O desenvolvimento moderno da investigação foi realizado principalmente por Brooking (1996), Sveiby (1997), Edvinsson & Malone (1997) e Stewart (1997) produzindo textos científicos e trabalhos de aplicação prática, principalmente no âmbito empresarial, e cujos livros publicados popularizaram o conceito. Apesar de ter sido objeto de muitas definições e interpretações, geralmente está associado a um conjunto de ativos intangíveis únicos (conhecimento; informação; competências e aptidões dos trabalhadores; patentes; marcas; satisfação dos clientes e outros *stakeholders*; etc.) que criam valor e são a fonte de vantagens competitivas para as organizações. É geralmente classificado em três categorias principais: capital humano, capital estrutural e capital relacional.

Em mercados cada vez mais competitivos onde é preciso inovar constantemente, o valor dos produtos e serviços parece depender cada vez mais, da percentagem de tecnologia, conhecimento, inteligência neles incorporados. Desta forma, o CI tem sido considerado um recurso estratégico e, a capacidade de o gerir, um fator determinante no êxito a prazo. Os conceitos de gestão do conhecimento e gestão do CI resultam desse reconhecimento e, das dificuldades em utilizar modelos tradicionais na sua contabilização. Assim, apesar de ser possível encontrar uma multiplicidade de metodologias de gestão do CI provenientes principalmente do âmbito empresarial, não existe uma ferramenta geralmente aceite. Por outro lado, várias pesquisas têm enfatizado a necessidade de se adotar uma postura mais estratégica.

Este trabalho pretende assim identificar as principais referências que abordam esta temática mostrando a importância do CI e da respectiva gestão estratégica enquanto forma de desenvolver vantagens competitivas sustentadas para as organizações.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual, Conhecimento, Gestão do Capital Intelectual, Gestão Estratégica, Vantagem Competitiva.

## EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

**Exposição de Fotografia subordinada ao tema  
"Capital Humano ESE-IPBeja"  
7 a 11 de outubro de 2019  
na Galeria AoLado do Instituto Politécnico de Beja**

***Maria Cristina Faria***

Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Beja  
Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo  
Coordenadora do Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo do IPBeja

**Resumo**

No âmbito do IV Colóquio Ibérico de Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, subordinado ao tema "Capital Humano e Empreendedorismo" realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2019, no Auditório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja foi organizada uma Exposição de Fotografia subordinada ao tema "Capital Humano ESE-IPBeja" que foi exposta de 7 a 11 de outubro de 2019, na Galeria AoLado do Instituto Politécnico de Beja. Apelando para a memória fotográfica pretendeu-se evidenciar e valorizar o Capital Humano da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, ao longo dos anos. Foram colocadas a título simbólico fotografias de docentes, funcionários e alunos para mostrar a mais valia, o trabalho profissional, a dedicação, o entusiasmo, o esforço, a criatividade, a inovação e investimento que tem sido realizado por todos e em parceria e desde sempre.

A organização da Exposição realizada pelo ODEA-IPBeja contou com a colaboração do Diretor da ESE-IPBeja, Prof.º Doutor José Pedro Fernandes e foram expostas fotografias do IPBeja e a título particular, disponibilizadas por alunos, professores e pelo ODEA-IPBeja.

**Palavras-chave:** Capital Humano, Capital Humano IPBeja, Empreendedorismo, Desenvolvimento

*Seguem-se alguns textos que foram colocados em conjunto com as fotografias:*

*O aumento da produtividade e do grau de utilização de novas tecnologias depende do grau de qualificação dos recursos humanos procurados pelas instituições, sejam elas públicas ou privadas, e não há dúvida que o crescimento destas qualificações está diretamente relacionado com a capacidade de investir na Educação. Sem ela não há melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (sendo um dos indicadores mais utilizados para medir o grau de qualificação de uma população o número médio de anos de escolaridade da mesma), nem tão pouco crescimento económico, porque este pressupõe a utilização dos recursos, que são escassos, de uma forma mais eficaz e eficiente, levando conseqüentemente ao desenvolvimento.*

Nunes (2018)

*O conhecimento aumenta as possibilidades das pessoas. Promove a criatividade e a imaginação. Além do seu valor intrínseco, tem ainda o importante valor instrumental na expansão de outras liberdades. Ter educação capacita as pessoas para avançarem nos seus objetivos e resistirem à exploração. As pessoas com educação estão mais conscientes de como evitar riscos para a saúde e*



*viver uma vida mais longa e confortável. Tendem também a ganhar salários mais elevados e a ter melhores empregos.*

PNUD (2010)

*A educação possui uma especificidade própria na medida em que lhe compete preparar as gerações jovens, especificidade que lhe advém das características do próprio 'serviço', que corresponde à sua finalidade educativa, devendo subordinar a organização às necessidades do Homem e jamais o inverso".*

Salgado (2013)

*O precursor da teoria do capital humano foi Mincer (1958), que indicou a existência de correlação entre o investimento para a formação das pessoas (trabalhadores) e a distribuição de renda pessoal. Para o autor, era necessário decidir de forma individual e racional entre gastar tempo para obter novos conhecimentos e aplicá-los posteriormente em atividades profissionais ou manter-se no trabalho sem novas formas de treinamento e estudo de novos conhecimentos. Dessa forma, o autor conclui que a dispersão entre os rendimentos pessoais estava associada ao volume de investimento efetuado em capital humano, os quais impactariam na produtividade e no crescimento da economia.*

Viana & Lima (2010,11).

*Quando viajamos é comum levarmos algumas coisas que regressam a casa do mesmo modo como partiram, isto é, além daquilo que usamos durante a viagem, tendemos a carregar na nossa mala o peso de coisas inúteis. Durante o processo de coaching tomamos consciência daquilo que trazemos "sempre connosco" e vamos selecionando o que mais interessa, isto é, aquilo que é mesmo importante, útil e que nos dá força.*

*Este maior conhecimento acerca da "nossa bagagem" serve de base para a construção do itinerário específico da nossa viagem. Ou seja, só depois de identificar as nossas forças e de estabelecer as nossas prioridades é que estamos em condições de traçar objetivos concretos, isto é, de definir o destino da viagem.*

Diana Aguiar Vieira (2018)

*A Portugal não basta manter a trajetória atual: é necessário acelerar o ritmo e aumentar a abrangência da qualificação humana, para que a convergência com o resto da Europa se concretize efetivamente. Ora, isto exige o combate ao abandono escolar precoce, a dinamização do ensino tecnológico e profissional, a expansão da formação para adultos, o incremento da reconversão profissional de licenciados, o incentivo à qualificação dentro das empresas e o reforço das áreas tecnológicas no ensino superior.*

Adelino Costa Matos, Presidente da ANJE 06 Setembro 2017

*Os investimentos em capital humano (i.e., no conhecimento e perícias dos recursos humanos existentes na empresa) são imediatamente reconhecidos como custos do exercício e os benefícios que resultam desses investimentos são reconhecidos mais tarde. Consequentemente, o processo contabilístico de periodicamente fazer corresponder os custos com os proveitos está distorcido pois não há correspondência entre os custos incorridos e os benefícios obtidos (princípio do balanceamento). Isto significa que, por exemplo, uma actividade de formação bem sucedida se traduza na apresentação de menores lucros na demonstração de resultados no ano em que é desenvolvida e que, por outro lado, as melhorias daí resultantes (como sejam, os menores custos de produção e melhoria do serviço prestado ao cliente) estejam reflectidas na demonstração de resultados como tendo custo zero (Lev e Zarowin, 1999; Elias, 1972).*

Filomena Antunes Brás (2007)